

## **CONSTRUINDO DIÁLOGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A CO-MODERAÇÃO DE UM GRUPO FOCAL NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA**

MAISA EDUARDA NOVACK DIAS<sup>1</sup>; GABRIELA RODRIGUES SILVEIRA<sup>2</sup>;  
MARIANA TELLES BUENO<sup>3</sup>; LISANDRA BERNI OSORIO<sup>4</sup>; ANA LAURA SICA  
CRUZEIRO SZORTYKA<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – novackmaisa@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielarsilveira2@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marianabueno01@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisandra.osorio@ufpel.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho articula o campo de uma experiência de estágio com o contexto teórico, dessa forma cabe destacar que conforme a Lei nº 11.788/2008, que regulamenta os estágios no Brasil, essa atividade tem como propósito favorecer o aprendizado prático, promovendo a integração entre teoria e experiência profissional. Além disso, visa preparar o estudante tanto para o exercício da cidadania quanto para a inserção no mercado de trabalho. Alinhado a esses princípios, o Estágio Específico I do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas, com ênfase na promoção e prevenção em saúde, proporciona oportunidades para o aprimoramento de competências desenvolvidas ao longo da formação acadêmica.

A prática foi realizada na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFPEL, setor responsável por coordenar as políticas de assistência estudantil da instituição, atuando na gestão de ações que promovem o acesso, a inclusão e a permanência dos alunos na universidade. Segundo o Plano de Desenvolvimento da Unidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022), os grupos terapêuticos oferecidos por esse serviço atendem parte da demanda de estudantes que buscam apoio em saúde mental e, simultaneamente, funcionam como campo de estágio para os discentes de Psicologia da Instituição. Nesse contexto, os estagiários, sob orientação da equipe técnica, exercem o papel de facilitadores de grupos terapêuticos, atuando preferencialmente em duplas com outros colegas, experiência que contribui tanto à formação prática, quanto ao fortalecimento da atuação profissional futura na área de saúde mental.

Durante as atividades, observações e diálogos com a supervisora local evidenciaram uma baixa adesão dos estudantes aos grupos ofertados. Diante desse cenário, optou-se por realizar uma intervenção por meio de um grupo focal, com o objetivo de mapear as razões relacionadas ao reduzido engajamento e compreender melhor as demandas dos universitários em relação ao serviço.

Segundo Kitzinger (1995), o grupo focal consiste em uma metodologia em que se utiliza técnica qualitativa amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais, especialmente útil para explorar percepções, opiniões e experiências de um público específico acerca de determinado tema. Trata-se de uma ferramenta de coleta de dados fundamentada na interação entre os participantes, mediada por um facilitador que estimula a reflexão conjunta e a troca de ideias. Com base nessas premissas, foi organizado um grupo focal composto por estudantes de graduação da UFPEL, estruturado em quatro encontros semanais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de co-moderação dessa

atividade, considerando as observações realizadas durante as sessões e as aprendizagens adquiridas no contexto do estágio.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta de criação do grupo focal emergiu a partir das reflexões e trocas realizadas durante as supervisões semanais com a supervisora do campo de estágio e com a professora orientadora. Nessas reuniões, foi relatado que os últimos grupos oferecidos por estagiários na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) apresentaram baixa adesão de estudantes, o que chamou a atenção das estagiárias. Frente a esse cenário, e com o apoio da professora orientadora, foi desenvolvida a proposta de um grupo focal com o intuito de investigar as razões para o baixo engajamento estudantil, bem como levantar as principais demandas enfrentadas pelos alunos que dificultam sua permanência na universidade. A intenção foi utilizar os dados coletados como subsídio para o planejamento de uma futura intervenção grupal voltada às questões emergentes desses diálogos.

Dessa forma, buscou-se aprofundar o conhecimento teórico-metodológico sobre a técnica de grupo focal, compreendida, segundo Gondim (2003), como uma modalidade de pesquisa qualitativa que se caracteriza por promover discussões em grupo acerca de um tema específico proposto pelos pesquisadores, com mediação de facilitadores que conduzem o debate de forma a garantir a fluidez e a profundidade nas falas dos participantes. A autora ressalta que os grupos devem ser compostos por 4 a 10 integrantes, a fim de contemplar diferentes perspectivas e de viabilizar maior interação, destacando a importância de uma composição heterogênea do grupo, pois a pluralidade de experiências enriquece os diálogos e amplia o alcance das análises. Além disso, recomenda-se que o número de encontros seja reduzido e que cada sessão seja centrada em temas específicos, com duração máxima de 90 minutos para evitar a dispersão e o cansaço dos participantes.

Com base nesses referenciais, foi elaborado em conjunto com a supervisora do campo e a professora orientadora um plano para o grupo focal. A proposta, intitulada “Construindo Diálogos”, consistiu em quatro encontros presenciais, com duração de uma hora cada. Os objetivos centrais foram levantar os temas relevantes para os estudantes da graduação da UFPel e compreender os fatores associados à baixa adesão aos grupos oferecidos pela PRAE, possibilitando uma intervenção futura mais alinhada às reais demandas estudantis.

A divulgação do grupo foi realizada por meio dos canais de comunicação da PRAE (Instagram, site institucional e cartazes espalhados por todos os *campi* da Universidade), além do envio do formulário de inscrição aos colegiados de curso, que o encaminharam aos estudantes. Durante o período de duas semanas de divulgação, foram recebidas 222 respostas ao questionário, das quais 139 eram da graduação. Desses, apenas 70 indicaram disponibilidade para participar do grupo no dia e horário propostos, enfatizando-se estudantes da graduação no presente trabalho.

A seleção dos participantes seguiu alguns critérios previamente estabelecidos. Inicialmente, foram excluídos dois estudantes que relataram sintomas psicológicos graves, os quais foram encaminhados ao atendimento individual na PRAE, por se entender que o grupo focal não teria caráter terapêutico. Também foram excluídos os inscritos com vínculo direto com as

moderadoras (25), os que pertenciam à pós-graduação (10) e aqueles que não preencheram o formulário integralmente (1). A partir disso, restaram 25 possíveis participantes, dos quais foram selecionados 15, considerando a maior diversidade possível em termos de gênero, cor/raça, faixa etária, curso de graduação, campus frequentado, horários de aula e rotina de trabalho. Foram enviados e-mails de confirmação para esses 15 estudantes e seis deles confirmaram a participação. Em seguida, mais quatro foram convidados, e três confirmaram, totalizando nove participantes.

Na primeira sessão, estiveram presentes seis dos nove participantes confirmados. Nesse encontro inicial, foram apresentados os objetivos do grupo, realizada a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e feita a apresentação dos participantes e das mediadoras. Além disso, foi conduzida uma breve psicoeducação sobre promoção e prevenção em saúde, seguida do debate inicial a partir das questões disparadoras: “Quais são suas expectativas com relação ao grupo?”, “O que é ser estudante da UFPEL?” e “Você sente que existe um espaço seguro de fala e escuta?”. A partir dessas perguntas, emergiram tópicos como a inconsistência nos horários das aulas, faltas frequentes de professores, escassez de horários no transporte de apoio, ausência de acolhimento no início do curso e dificuldade de vínculo com colegas e docentes.

Na segunda sessão, participaram quatro estudantes, que se mantiveram presentes nas sessões seguintes. As perguntas norteadoras giraram em torno das formas de apoio que os participantes buscaram durante a graduação e da efetividade dessas estratégias. Também foi realizada a dinâmica “Linha da vida acadêmica”, em que os estudantes elencaram os semestres de seus cursos em uma linha do tempo, indicando eventos marcantes (tanto positivos quanto negativos) e compartilhando essas experiências com o grupo. Entre os temas levantados, destacaram-se sentimentos de exaustão, procrastinação, falta de motivação, desconhecimento de setores institucionais de apoio e ausência de acolhimento em diferentes momentos da graduação, inclusive em casos de transferência entre cursos.

A terceira sessão abordou, com base em questões disparadoras, as maiores frustrações vivenciadas no contexto universitário e as formas com que os participantes lidam com as exigências acadêmicas. Foi realizada, ainda, a dinâmica “Carta para o futuro eu”, na qual os estudantes escreveram uma mensagem a si mesmos, projetando expectativas e desejos para os próximos seis meses. Os relatos evidenciaram a dificuldade de adaptação aos horários integrais dos cursos, as limitações do transporte institucional e a carência de ações acolhedoras por parte da Universidade. Diante da recorrência do tema, foi proposta a reflexão “O que é acolhimento para cada um de vocês?”, em que os estudantes destacaram atitudes como escuta, interesse genuíno e apoio emocional como fundamentais para o sentimento de acolhimento. Também foram recorrentes os relatos sobre ansiedade e procrastinação como respostas ao ritmo intenso de cobranças, prazos e dinâmicas acadêmicas fragmentadas.

Na última sessão, as mediadoras realizaram o fechamento do grupo, retomando as principais temáticas discutidas ao longo dos encontros, especialmente a falta de acolhimento, a procrastinação e as dificuldades acadêmicas diversas. Nesse momento, também foi apresentada aos participantes a proposta de intervenção futura, que consiste na criação de uma capacitação destinada aos representantes dos centros acadêmicos da UFPEL. O objetivo é

instrumentalizar esses representantes para que possam acolher os estudantes ingressantes em seus cursos, repassando informações essenciais sobre funcionamento curricular, horários do transporte institucional, canais de apoio e outros aspectos relevantes da vida universitária. Essa proposta visa fortalecer o senso de pertencimento e ampliar o acesso a informações que favoreçam a permanência estudantil. (SANTANA; FIUZA, 2024).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ressalta-se a relevância das atividades propostas, sendo esse um importante fator de aproximação dos estudantes com a Instituição e com a PRAE, possibilitando um olhar atento acerca de suas demandas e questões acadêmicas. Nesse sentido, vale salientar que a abertura de espaços que contemplem a escuta e possibilidade de fala como o grupo são momentos ricos de trocas, de expressão de inquietações, emoções, sentimentos.

Além disso, pode-se destacar que a experiência foi engrandecedora tanto para os alunos que participaram quanto para as estagiárias, tendo em vista que a autonomia concedida pela PRAE e o amparo durante todo o processo foram fatores de suma importância para a elaboração do grupo. Ainda, a visualização da prática da Psicologia nesse âmbito e o fato de estarem inseridas no processo grupal como estudantes, repensando desafios, sentimentos e os êxitos da vivência universitária foram fatores importantes para a formação como futuras profissionais.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 22 jul. 2025.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 26, p. 149-161, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2003000200004>.

KITZINGER, J. Introducing focus groups. **BMJ: British Medical Journal**, v. 311, n. 7000, p. 299–302, 1995. <https://doi.org/10.1136/bmj.311.7000.299>.

SANTANA, G. D. F. P., & FIUZA, P. J. Capítulo V. Permanência dos Estudantes no Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Primera Edición: diciembre de 2024*. [Libro Impacto social y permanencia en la Educacion Superior Estrategias desde el profesorado 31 dic1 Copy 1 -libre.pdf](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Plano de Desenvolvimento da Unidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)*. Pelotas: UFPEL, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2022/08/Pro-Reitoria-de-Assuntos-Estudantis.pdf>